

Comunicado CP Prev

Rentabilidade do Plano em Abril/2022

Participantes da **CP Prev**,

Estamos passando por um período de grande turbulência nos mercados globais, diante das incertezas econômicas para 2022/23. Os choques inflacionários ocasionados pelo conflito entre Rússia e Ucrânia e o lockdown na China persistem. Temos agora, também, uma corrida contra o tempo, em que Bancos Centrais globais permanecem com o desafio de subir os juros, mas sem desaquecer a economia. Errar nessa métrica pode custar caro, e é isso que tem trazido grande volatilidade aos mercados.

O mês de Abril foi marcado por forte deterioração dos ativos de risco ao redor do mundo, um mês de queda para as principais Bolsas globais, até mesmo para a brasileira, que teve ótima performance no primeiro trimestre do ano.

O Ibovespa perdeu 10% do seu valor e fechou o mês com 107.987 pontos. O movimento de fuga de ativos de risco também foi sentido em outros mercados. O S&P 500 caiu 8.8%, enquanto o índice MSCI World fechou o mês com uma queda de 8.4%. Além disso, o Real se desvalorizou frente ao Dólar Americano, perdendo um pouco dos ganhos de Março. A taxa de câmbio USDBRL valorizou 4.9%, terminando o mês a R\$ 4,97. A curva longa também refletiu o aumento da aversão ao risco e abriu 97 bps em comparação ao fim de Março.

A principal causa desses movimentos foi a sinalização do Fed de que adotaria uma postura mais intolerante em relação à inflação nos EUA, indicando que talvez seria necessário aumentar a taxa de juros de forma acelerada nas próximas reuniões do Comitê de Política Monetária.

O cenário de inflação é desafiador. Embora o IPCA-15 - prévia da inflação do mês – tenha vindo um pouco abaixo da mediana das expectativas de mercado (1,73% vs. 1,84%), ainda assim mostrou uma aceleração em relação ao resultado do mês Março (0,95%) e acumula alta de 12% ano-a-ano.

A grande novidade deste mês, contudo, foi o começo de um movimento de pressão negativa no mercado de commodities, algo que não vinha acontecendo desde o começo deste ano.

Estes movimentos são explicados por: a) estimativa de que a recuperação dos ativos de risco na segunda quinzena de março havia sido um movimento majoritariamente técnico, induzido por um movimento de ajuste negativo de curto-prazo. Contudo, não se notavam mudanças substanciais de cenário econômico que justificassem uma recuperação mais sustentável dos mercados.

b) ao longo de Abril e, especialmente, após as reuniões do FMI, houve uma mudança coordenada por parte dos bancos centrais na direção de sinalizar maior preocupação com a inflação global e a necessidade de ajustes mais tempestivos em suas políticas monetárias. Leia-se, alta de juros e redução de liquidez.

c) após alguma esperança de um desfecho rápido para a guerra na Ucrânia, o que vimos em Abril foi a manutenção dos ataques russos e um ambiente ainda extremamente desafiador para a cadeia global de suprimentos.

d) e talvez a maior novidade de todo o mês, ficou por conta da nova onda da pandemia na China, que levou a um “lockdown” em Shangai e um fechamento de grande parte de Beijing. Além disso, estima-se que cerca de 350 milhões de chineses estejam sob alguma restrição social.

Este quadro na China voltou a afetar duramente a cadeia global de suprimentos, com problemas nos portos chineses que causam efeitos secundários ao redor de todo o mundo. O efeito concreto é de mais pressão alta na inflação e pressão baixista no crescimento.

Os indicadores de alta frequência já vinham apontando para forte desaceleração do crescimento chinês, que acabou sendo confirmado pelos dados do PMI divulgados ao final de Abril. O PMI é um indicador qualitativo, feito junto aos gerentes de empresas, sobre suas perspectivas em relação a economia. É um dos indicadores econômicos mais antecedentes que temos em economia para medir a temperatura e a saúde econômica dos países.

O mercado começou a mudar a sua narrativa do ambiente inflacionário para um ambiente ainda mais desafiador, em que a inflação se encontra com uma desaceleração econômica. A inflação alta impede que os bancos centrais atuem, como nos períodos do passado recente, fornecendo suporte à economia e aos mercados na forma de juros mais baixos e adição de liquidez nos mercados.

Isso explica a pressão no mercado de commodities, assim como uma deterioração no ambiente para os ativos emergentes ao longo do mês, em que o Brasil acabou sendo duramente afetado.

Esta nova narrativa de Abril costuma ser um coquetel bastante perverso para países como o Brasil. Alta de juros no mundo desenvolvido, inflação alta, crescimento mais baixo (especialmente na China), menor demanda por commodities e queda no preço das commodities.

Os ativos locais foram profundamente afetados. Não vimos mudanças relevantes no cenário doméstico. Há sinais um pouco mais positivos para o crescimento do primeiro semestre do ano; as contas públicas mostram-se saudáveis para os padrões globais; a inflação ainda está alta e sem sinais de um arrefecimento estrutural; e o banco central segue em sua batalha para conter a escalada de preços e das expectativas. Nada disso é uma novidade muito grande em relação aos últimos 6 a 12 meses.

Com esse pano de fundo, as rentabilidades da CP Prev, no mês de Abril foram novamente afetadas. Três principais fatores devem ser considerados:

- **MUNDO:** Lockdown na China traz desafios ao mercado de commodities
- **MERCADO:** Mês de forte pressão negativa nos ativos de risco
- **BRASIL:** Surfando a onda negativa internacional

A CP Prev continua acompanhando de perto o mercado, sempre próxima dos gestores de investimentos e assessores financeiros, e continuará promovendo uma comunicação transparente junto aos seus Participantes.

A prévia da rentabilidade de Abril ainda não demonstra recuperação.

A partir do dia 20/05 teremos a quota de Abril divulgada em nosso site: www.cpprev.com.br

Em caso de dúvidas, envie uma mensagem para a CP Prev, pelos canais de atendimento disponíveis no site.

CP Prev – Sociedade de Previdência Privada

Afonso Celso Montesanti
Diretor Superintendente

Fernanda Rinco
Diretora AETQ